
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

SABBADO 8 DE NOVEMBRO.

Quando pensavamos que a imprensa *guabirí-cabana* convencida do quanto se tem desacreditado a facção, que defende, com os seus immundos, e asquerosos escriptos, emendasse a mão, é quando a vemos mais insolente, e desaforada, com quanto mais se inculque de comedida e decente. Os ultimos *...* rancas Episcopaes &c. &c. &c. tem chegado descompostura, e se não fôra attribuirme ao desespero, à que està reduzida essa verem acabado o imperio do roubo não saberiamos explicar. admira é cham... descompost... cencia

respeitaveis da provincia, que os periodicos da *praia* insultaõ, calunniãõ, e deprimem? Serã por ex. José do Rego, e Xico Macho celebres ladrões de escravos e cavallo? Pois os periodicos da *praia* tem culpa de que se desenterrasse no Arraial o cadaver do infeliz S. Anna, e assim ficasse provada a perversidade desses dous *heroes da influencia legitima*? Serã o Salvador do Norte, irmão do primeiro, e protector de todos os seus roubos, e assassinatos em quanto esteve na presidencia? E que culpa tambem temos nós de que o seu governo fosse todo de prevaricaçãõ? Que culpa temos nós de que não tendo herdado, nem tirado sortes na loteria, e gastando muito mais do que ganhava largasse a presidencia com um engenho fabricado? Somos nós os *praieiros*, que havemos inventado esse proverbio taõ certo —

Quem cabras não tem

Cabritos vende,

D'onde ll'os vem

Não se entende?

velhacos, e tractantes, que se encherãõ em

licas, e que ainda hoje comem os juros da

nunca appareceraõ essas contas, para

essados administradores? Ah! se

provincia, não sabemos

ador de estrada;

õ na classe

estaõ

einzas dos mortos? Para que hoje, que está em opposição, desafia tanto a imprensa *praieira*? Pois já está esquecido o *Clamor* que foi o primeiro que sahio á campo descompondo á torto, e á direito? Se não se recorda das datas, recorra ao seu primeiro numero, e veja se ha algum desses, que chama pasquins da *praia*, mais moderno. O *Azorrague*, o mais antigo delles vio pela primeira vez a luz do dia á 5 de Maio do corrente anno: mas já o *Clamor* descompunha por sua conta e risco desde 7 de Abril como pois ousa o *Clamor* dizer com tanto descaramento que a imprensa do governo é a primeira a vomitar pelas ruas esse enxame de pásquins ornados de titulos diferentes &c.? E note o *Clamor* que já de ha muito que o borracho do *Cartaxo* insultava á todo o mundo no *celebre Correio* do Recife, invenção mesmo propria de um partido *ordeiro*: pois que até nelle se noticiavaõ as particularidades de familia. Querem ainda mais claro? Comparemos as outras datas. A *Carranca Episcopal* sahio á 10 de Maio, o *Foguete* a 19, e o *João Pobre* á 20 de Agosto na mesma data, se não nos enganamos, do *Echo da Verdade*, cujo primeiro numero não temos á vista: o *Liberal Affogadense* sahio a 11 de Septembro, e o *Arara* a 30 do mesmo mez: não inettendo em linha de conta no *Verdadeiro*, que ali appareceo, e umas coisas chamadas—*Nazareno*, *Regenerador etc. etc. etc.* E ainda onsará o *Clamor* dizer que a imprensa do governo é a primeira a vomitar pasquins? Assim como é essa accusação, são todas as mais, que esses immundos *papeluxos* fazem ao partido *praieiro*. Agora perguntaremos á essa quadrilha de verdadeiros bandoleiros: se sois vós os primeiros a vomitar esse enxame de pasquins ornados de titulos diferentes, em que se encontraõ a condemnação do merito, o elogio do crime, a prostituição da honra, e a anniquillação da moral, podeis por ventura queixarvos da imprensa *praieira*, que quando mesmo vos imitasse (o que lhe é impossivel) estaya mais que justificada pela necessidade da represalia? Pois entendeis que tendes o direito de insultar, calumniar, e deprimir as pessoas verdadeiramente mais respeitaveis da provincia, e que deveniõs soffrer pacientemente os vossos desaforos, sem que ao menos botemos no olho da rua as vossas mazellas, que não são pequenas? Não pode ser; já que quereis descompôr, resignai-vos ao menos a ouvir verdades nuas, e crúas. Quereis por ex. chamar *analphabeto*, *estupido*, *besta quadrilha* á *Magistrado*, em quem já confessastes *reconhecida capa-*

cidade intellectuat ; só porque não se tornou instrumento de vossos delirios; não vos agasteis pois de mostrarmos que o vosso idolo, o Barão *Salvador* é o maior analphabeto, o maior estúpido, e a besta mais quadrada, que por aqui anda de quatro pés: porque vós mesmos conheceis a infinita distancia que vai daquelle, cuja moderação tem sido provada nos importantes logares que tem occupado no Imperio, e que amestrado no desempenho de tarefas dessa natureza, e mesmo d'outras mais subidas foi para os Pernambucanos um penhor de paz, e um garante de justiça distributiva, a um miseravel ediota, que era conduzido pelo Gago por um cabresto. Já vedes pois que estamos no nosso direito, e que portanto infundadas são vossas queixas.

QUE HABILIDADE!!!

Fomos assistir à uma das sessões do Jury, e ficamos maravilhados da habilidade do *Bode em pé*. Oh que advogado, que advogado de mão cheia!! Lembra-se de coisas, que nunca occorrem ao Dr. *Desenove*! A sua figura, o seu acenar, o som da fallada, tudo, tudo é importantissimo. Quando chegamos, estava o homem occupado em uma pantomima do melhor gosto. Tinha sobre a meza immensos pedacinhos de papel, e á proporção que fallava, o vento ia-os atirando ao chaõ, e o grande *Advogado* se entretinha em os apanhar, de maneira que não sabemos se levou mais tempo em apanhar papeis do que em fallar. Nada disto porem foi o que me revellou a originalidade desse *grande* homem. A habilidade, com que elle provou que um processo estava nullo, é sem duvida superior a todo o elogio. *Está nullo o processo*, disse elle alto e bom som, *porque havendo sido testemunha informante um escravo, não se lhe deo curador*. Oh que coarctada!!! Esta por certo não lembrava ao Dr. *Desenove*. E o certo é que replicando o promotor publico, que não era mister dar se curador naquelle caso, exclamou o *Fonsequinha* — *que expixaretur!* de maneira que fiquei sabendo que tão *grande* era o *Bode em pé*, como o ex Delegado, que ainda sustentava por fim, que aquella *tangente* era sem duvida de mestre, e que o *Bode em pé* tinha uma habilidade extraordinaria. Ah meo Deus! um processo nullo, porque não se deo curador à uma testemunha informante!! Seja tudo pelo vosso amor.